

## O que vai fazer para melhorar a escola?

A pergunta foi por *email*, enviado de forma aleatória, para professores de todo o país. As respostas foram chegando e ultrapassaram as 85 esperadas e publicadas na edição impressa.

Aqui estão as frases, na íntegra, não só dos primeiros 85 professores e educadores de infância que responderam ao desafio, mas de todos os que foram participando.

Apesar de muitos confessarem estar desmotivados, a grande maioria concorda: Vai fazer o seu melhor porque o mais importante são os alunos.  
Recolha de Bárbara Wong

Vou lidar com os assuntos/problemas da Comunidade Escolar escolhendo uma postura mais humana do que aquela que o Governo tem adoptado em relação aos professores. Isabel Teresa Santos, 29 anos, professora do 1º ciclo

Com um governo a expor-me como "a Doença a Tratar da Escola Pública" é muito difícil estar motivado para algo mais. Tentarei sorrir, talvez...Maurício Brito, 38 anos, professor de Educação Física do ensino secundário

Este ano vou fazer o que já fazia a.MLR e o que continuarei a fazer d.MLR: cumprir o meu dever. Antónia Lagarto, 52 anos, professora de EVT do 2.º ciclo

Farei por dar continuidade (com a respectiva equipa de coordenação) ao projecto do Boletim Escolar Confluências, com o objectivo de dar voz ao trabalho produzido pela comunidade escolar – sobretudo no ano em que o edifício da Escola Secundária de Camões, em Lisboa, celebrará o seu centenário. António Souto, 47 anos, professor de Português e de Francês, secundário

Fazer o contrário do que a equipa ministerial pretende e ensinar literatura aos meus alunos, conduzindo-os a um sucesso real nos exames nacionais. Fátima Inácio Gomes, 40 anos, professora de Português, secundário

Empenhar-me, ainda com mais força, nas decisões da minha escola, no futuro dos meus alunos e na dignificação da carreira de professor (tão injustamente maltratada). Rui Vítor Costa, 43 anos, professor de Química, secundário

Este ano, para melhorar a minha escola, irei percorrer mais de 120 quilómetros diários... José Paulo Santos, 39 anos, professor de Português e Francês, no 3º Ciclo e Secundário

Privilegiar e motivar a descoberta, eis o grande desafio que se coloca, não só este ano, mas todos os anos no exercício da minha profissão. Ana Romero, 37 anos, professora de História das Artes e Educação Visual, básico e secundário

Vou trabalhar pensando que devo exigir o respeito, a dignidade, as condições de trabalho para toda a classe docente, que se perderam pelas péssimas políticas que temos tido, não compactuando com o facilitismo, com a estatística e com o folclore. Maria da Glória Costa, 47 anos, professora do 3º Ciclo e Secundário

Continuar a instruir ajudando a educar em colaboração com os pais que educam e ajudam a instruir. J. Pierre Silva, 35 anos, professor de Francês e Português, 3.º ciclo

Ignorar que a Escola está doente e dar o melhor que puder aos meus alunos. Deolinda Peralta, 56 anos, professora de Português e Francês, secundário

Esforçar-me-ei no sentido de influenciar a classe docente e os eleitores em geral, de molde a que seja possível, já em 2009, varrer da condução da política educativa do país um funesto conjunto de personagens, que fizeram da arrogância incompetente o seu *modus operandi*. Octávio V Gonçalves, 45 anos, professor de Filosofia, Psicologia e Área de Projecto, secundário

Neste país (e Escola) de fantasia, pretendo melhorar estatísticas e aprovar, com nota máxima, todos os alunos!!! João Cristiano Cunha, 34 anos, professor de Educação Musical, 2.º Ciclo

Querem afogar-me em papéis mas vou nadar contra a corrente para continuar a ENSINAR e APRENDER. Fernanda Carvalhal, 56 anos, professora de Matemática, secundário

Como Director de Turma, irei tentar envolver mais os Encarregados de Educação na educação dos seus filhos, envolvimento fundamental no sucesso escolar. Filipe Miguel Araújo, 27 anos, professor de Matemática e Ciências da Natureza, 2º ciclo

Vou pedir aos alunos que sintam e me encham de orgulho pelo nosso trabalho. Paulo Guinote, 43 anos, professor de Língua Portuguesa/História, 2º ciclo

Continuar a ser a professora que sempre fui. Ana Maria Machado, 59 anos, professora de Português, secundário

No sentido de melhorar a nossa Escola, Vou passar a cumprimentar ainda com mais entusiasmo todos os que se cruzarem comigo: "Bom dia Gente Boa". Vai existir certamente Paz. Adriano Figueiredo, 58 anos, professor de Educação Visual, Artes Plásticas, Área Projecto, História da Cultura e das Artes, 3.º ciclo e secundário

Durante este ano vou trabalhar como se a Ministra da Educação não existisse; vou ser simplesmente professor. António Marcos Tavares, 53 anos, professor de Filosofia, secundário.

Porque a escola só pode melhorar com o querer, o saber e o poder dos professores e alunos, vou centrar-me no suporte e incentivo a acções de comunicação, de produção de conhecimento, de confiança, de compromisso e de aliança. A melhoria tem de passar por aqui. José Matias Alves, 54 anos, professor de Português, secundário

Este ano, para melhorar a escola, vou continuar a fazer da minha sala de aula um espaço de partilha, onde as palavras de ordem são aprender para crescer. Delfina Rodrigues, 52 anos, professora de Alemão, secundário.

Este ano lectivo vou ensinar e educar os meus alunos como sempre, utilizando os poucos meios disponíveis, sacrificando a minha vida pessoal e familiar, faço 300 km diários, fazendo o melhor que puder e dando tudo de mim porque adoro-os. Tiago Soares Carneiro, 33 anos, professor de Educação Física, 3º ciclo

Vou continuar a ser uma professora dedicada, a fazer tudo para melhorar o ambiente da minha escola. Voltar a ver professores felizes é um dos meus maiores desejos. Olinda Gil, 45 anos, professora de História, 2º ciclo

Vou dar o melhor de mim e procurar o melhor dos outros, pois "a escola" são as pessoas. António Jaques, 47 anos, professor de Filosofia, secundário.

Vou melhorar o espaço de convívio dos alunos. Helena Lobo, 39 anos, professora de Educação Visual, 3.º ciclo

Vou cumprir, escrupulosamente, o programa e não vou entrar em floreios de dar contributos extra para a escola como fazia até aqui, de uma forma voluntária e gratuita. Pedro Areias, 46 anos, professor de Filosofia/Psicologia e Integração, secundário

O que faço todos os anos. Sou professor a 100%. Estou sempre disponível para as solicitações dos alunos e da escola. Artur Jorge Carvalho, 41 anos, professor do 1º ciclo

Vou fazer o que sempre fiz: Trabalhar para ajudar a aprender e para alimentar uma aurora em cada aluno. Aristides Martins de Sousa, 42 anos, professor de Língua Portuguesa, 3º ciclo

Neste ano vou usar a minha autonomia profissional para evitar que a burocracia inunde o nosso quotidiano, ajudando os professores menos experientes a enfrentar o papão da avaliação. Francisco Santos, 52 anos, professor de Educação Física, Formação Cívica, Área de Projecto e Estudo Acompanhado, 2º Ciclo

Vou continuar a trabalhar como sempre o fiz, contando com a colaboração dos alunos e encarregados de educação, espero ver algumas melhorias. M<sup>a</sup> Isabel Gonçalves, 41 anos, professora de Inglês, 3º ciclo

Não vou fazer nada diferente do que tento fazer desde que comecei. Vou continuar a lutar, para ajudar a dar tudo a todas as crianças com quem trabalho. Iris Pais, 33 anos, professora de Ensino Especial/Educação Especial, 1.º e 2.º ciclos

Revolucionar o ensino com o recurso das novas tecnologias (<http://www.eufisica.com>). José Gonçalves, 32 anos, professor de Ciências Físico-Químicas, 3º ciclo e secundário

Reforçar as boas práticas e enfrentar os novos desafios com toda a determinação. Carla Sobrinho, 48 anos, professora de Economia, Direito, Sociologia, secundário

Ensinar e trabalhar com os alunos, de preferência com sorrisos partilhados, e não ceder no compromisso da competência e do rigor, apesar da amargura de ver a figura do professor tão maltratada por quem a deveria acarinhar. Aida Sampaio Lemos, 39 anos, professora de Português, secundário

Vou alhear-me da burocracia galopante, do desalento e das ofensas do ministério e continuar a ensinar. Helena Cunha, 42 anos, professora de Matemática, 2.º ciclo

Vou solicitar autorização junto do Ministério da Educação para que possa vir a cumprir a minha obrigação, no meu caso a minha vocação enquanto professor. Rui Ferreira, 41 anos, professor de Educação Física, 3.º ciclo e secundário

Este ano quero ajudar os meus alunos a acreditarem que se trabalharmos unidos, e em todas as aulas, seremos capazes de ler, de ouvir, de falar e de escrever melhor. Luís Ventura, 27 anos, professor de Língua Portuguesa, 2º e 3º ciclos

Vou continuar a trabalhar com a mesma dedicação e empenho! A minha motivação são as crianças e jovens e não as políticas educativas!!! Dina Félix, 41 anos, professora do 1.º ciclo

Vou fazer do futuro o presente e acreditar que este país não é só para alguns. Anália Borges Gonçalves, 50 anos, professora de Francês, secundário

Não me conformarei com as pequenas injustiças; apenas aceitarei as grandes, porque são inevitáveis; inumeráveis, esses pequenos e miseráveis ainda vão ver altivos edifícios reduzidos a escombros pela acção das gotas da chuva e das sementes. Fernando Oliveira, 42 anos, professor de Educação Visual e Tecnológica, 2.º ciclo

Este ano concentrarei os meus esforços na desconstrução do modelo de avaliação do desempenho docente, do novo modelo de gestão, do estatuto do aluno, em particular, e do Governo, em geral – por uma escola melhor! Margarida Correia, 43 anos, professora de Português, secundário

Vou desenvolver a relação escola/família na minha Direcção de Turma. Albertina Pereira, 51 anos, professora de Filosofia, secundário

Vou continuar a ensinar as TIC através de projectos de intervenção/acção, que envolvam e motivem os alunos e a promover a ligação com o meio. Fernanda Ledesma, 37 anos, professora de Informática, 3.º ciclo e secundário

Lamentavelmente, menos do que o que fiz em cada um dos meus 20 anos de serviço. Vou estar ocupada com o processo excessivamente burocrático

e inadequado da avaliação de professores. Teresa Ferreira, 42 anos, professora de Matemática, 3º ciclo e secundário

Apesar de todos os desmerecimentos, condicionantes e imposições laterais à minha actividade, procurarei arranjar tempo para cumprir a minha verdadeira missão. Ana Magalhães, professora de Geografia, 3º ciclo

Em nada a minha atitude vai mudar. Sempre me considerei um bom profissional, mudar de atitude significaria que fui um mau profissional durante estes 19 anos de actividade. Augusto Castro, 44 anos, professor de Educação Física, 2º ciclo

Vou empenhar-me em ensinar civismo e desportivismo aos meus pequenos alunos! Ana Luisa Esperança, 39 anos professora de Educação Física do 2ºCiclo

Nada, pois não consigo descontaminá-la do Governo! Paulo Carvalho, 38 anos, professor de Educação Visual e Tecnológica, 2.º ciclo

Como coordenador de departamento e avaliador dos meus colegas, vou pôr engenho e arte na promoção de uma relação sadia, de recorte humanista, na escola que quero seja democrática. Joaquim Vinhas, 54 anos, professor de História, História da Cultura e das Artes e Área de Estudo da Comunidade, secundário

Desburocratizar... burocracia, do francês *bureaucratie*: modo de administração em que os assuntos são resolvidos por um conjunto de funcionários sujeitos a uma hierarquia e regulamento rígidos, desempenhando tarefas administrativas e organizativas caracterizadas por extrema racionalização e impessoalidade, e também pela tendência rotineira e pela centralização do poder decisivo... Alexandre Santos, 30 anos, professor de Educação Visual e Tecnológica, 2ºciclo

Vou fazer o que sempre fiz e mais uma coisinha: lutar, com todas as minhas células, para derrubar esta política educativa e os seus macabros protagonistas! Luís Costa, 48 anos, professor de Português e Francês, básico e secundário

Vou fazer exactamente o que sempre fiz: dar o meu melhor para o sucesso efectivo dos meus alunos, em particular e da escola onde trabalho, em geral. José António Silva, 41 anos, professor de Educação Física, 3.º ciclo

Vou Votar no PSD! Ricardo Silva, 38 anos, professor do 3ºciclo e secundário

Dedicação exclusiva ao trabalho para e com os alunos, o que conseguirei temporariamente levar a cabo por já não deter os quatro cargos do ano transacto, pois aguardo licença sem vencimento para concretização de um projecto de valorização profissional, o que gera um paradoxo: ficarei impossibilitada de trabalhar ao longo de todo o ano com os meus alunos, embora uma maior disponibilidade para trabalho pedagógico me tenha sido concedida. Teresa Cunha, 51 anos, professora de Língua Portuguesa do 3ºCEB

No meio do ambiente burocratizado, facilitista, anti-democrático e desajustado em que o Ministério da Educação colocou a escola pública, vou tentar dar (boas) aulas. Jorge Freixial, 46 anos, professor de Educação Visual e Oficina de Artes, 3.º ciclo

Este ano vou ignorar a ministra para melhorar a escola. Maria Barros, 41 anos, professora de XXX, 3º ciclo e secundário

Durante o ano lectivo vou almoçar diariamente com a presidente do executivo para ter excelente na avaliação (com professores excelentes a escola melhora). Marco Pereira, 38 anos, professor de Educação Física, 2º Ciclo.

Aquilo que sempre fiz: SER PROFESSORA! Artemisa Coimbra, 50 anos, professora de Inglês, Língua Portuguesa, 2º Ciclo

Uma vez que, mais um ano não tenho escola, vou procurar uma que me deixe melhorá-la, quer seja nas AEC's ou mesmo em apoio extra-escolar aos seus alunos, sim porque um lugar cativo não me é permitido, pois ainda não sou sócia de clube de futebol, caso contrário já teria um *dragon seat* ! Carla Sofia Coelho, 25 anos, professora de 1.º ciclo

Participar no Processo de Avaliação/Formação dos Colegas. Sá Couto, 56 anos, professor de Filosofia, secundário

Quero introduzir este ano um novo método que estimule o espírito crítico dotando as crianças de defesas contra a banalidade e o senso comum. Helen Ratcliffe, 29 anos, educadora de infância

Dar novamente a maior parte das 24 horas de cada dia à construção do sucesso dos meus Alunos. Ana Paula Almeida, 40 anos, professora de Matemática, 3.º ciclo e secundário

Vou dedicar-me aos meus alunos, ao Clube da Natureza e aos Jovens Repórteres para o Ambiente. Vou tentar que cada vez mais, colegas, alunos, funcionários da escola e encarregados de educação se juntem a mim nesta árdua tarefa. Alexandra Figueiredo, 42 anos, professora de Física e Química, AMART, Área Projecto, 3.º ciclo e secundário

Olhar e perceber a arte, é também vivê-la e usá-la como instrumento de intervenção social. Procurarei estimular a criatividade e a expressão plástica dos alunos, sensibilizando-os para a construção de uma Escola Inclusiva e para o seu dever de intervirem na comunidade onde estão inseridos. Tânia Sardinha, 33 anos, professora de Artes Visuais, 3.º ciclo e secundário

Para melhorar a escola, vou: planificar, preparar, dar aulas, preencher papelada inútil, organizar visitas de estudo e actividades, elaborar, imprimir e corrigir testes em casa, ir a reuniões fora do meu horário de trabalho, convocar e presidir a reuniões do Conselho Geral Transitório, receber encarregados de educação, tirar faltas, abrir livros de ponto, fazer matrículas e turmas, dialogar pacientemente com os avaliadores (esta é nova), fazer relatórios, classificar exames nacionais, fazer fichas para os alunos com mais dificuldades, ser conselheiro e confidente dos alunos, ler a legislação contraditória da ministra com paciência... Felizmente vou continuar sem ter de escolher manuais por causa da confusão da TLEBS. Jorge Almeida, 35 anos, professor de Língua Portuguesa, 3.º Ciclo

Não havendo condições públicas de ensino, vou tentar preocupar-me menos com a instabilidade, a incontinência legislativa, a monstruosidade pedagógica que é o Estatuto da Carreira Docente, e procurar concentrar-me na verdadeira essência do processo ensino-aprendizagem: os meus alunos. Avelino Azevedo, 47 anos, professor de Educação Física, 3º ciclo e secundário

Não tenho intenção de fazer diferente daquilo que tenho feito ao longo de 34 anos de carreira: dar conhecimentos e ferramentas que ajudem os meus alunos/as a ser autónomos/as, respeitadores/as dos direitos e livres. O que mais desejo é que sejam felizes e lutem por um mundo melhor, mais justo e solidário. Não é tarefa nada pequena! Almerinda Bento, 57 anos, professora de Inglês, 2.º ciclo



Este ano, vou tentar continuar a ensinar com exigência, humor e paixão; colaborar com dedicação e resistir aos "embates" sem muita frustração!... Cristina Félix, 45 anos, professora de Língua Portuguesa, 2º ciclo

Vou fazer tudo para ter muito boa nota pois para o ministério. isso fará a escola boa! Pronto! Maria do Rosário Vilaça, 49 anos, professora de História, 3.º ciclo e secundário

Este ano vou dar aulas como sempre dei mas vou ter que engolir muito mais “sapos” vivos a bem da nação. Luísa Lopes, 53 anos, professora de Português e Francês, 3º ciclo e secundário

Continuar... A tentar convencer os meus alunos que só com esforço, empenho e perseverança conseguimos satisfazer o nosso ego, alcançando objectivos... Francisca Aires, 40 anos, professora de Matemática, 2.º e 3.º ciclos

Este ano lectivo tenciono ter muito cuidado com o excesso de trabalho, reuniões, etc. para conseguir aguentar, com saúde física e psíquica, todos os embates, provocações, humilhações que me vão cair em cima. E, assim, não prejudicar os alunos e o ensino em geral, para já não falar do ambiente que se está a viver nas escolas.  
Gertrudes Santos, 56 anos, professora

Vou tentar esquecer o mais possível que existem cientistas da educação, grelhas burocráticas, a transformação da escola numa espécie de fábrica de parafusos ainda que disfarçada numa visão romântica. Vou, sobretudo, concentrar-me nas aulas e esquecer tudo o resto. José Ricardo Costa, 47 anos, professor de Filosofia, secundário

Não me deixar enredar pelas teias burocráticas da avaliação de desempenho e criar espaço mental para me dedicar aos meus alunos como sempre fiz. Maria Cristina Baptista, 40 anos, professora de Geometria Descritiva

Enquanto o papel de professor como pessoa que transmite conhecimento não for definido e assimilado pelo Ministério da Educação, a única coisa que pode ser melhorada, será o aspecto gráfico das toneladas de relatórios desnecessários preenchidos pelos professores. Com que utilidade? José Augusto Oliveira Peito, 29 anos, professor de Físico-Química, 3º Ciclo

Vou ajudar alguns alunos com necessidades educativas especiais a sentirem que fazem parte da sociedade que os rodeia e que a sua integração pode ser

uma mais-valia. Joaquina Jacinto, 43 anos, professora de apoio educativo no 2.º e 3.º ciclo

Este ano, como em todos, vou dar o melhor de mim porque o saber passa através da ternura. Ana Paula Baptista, 43 anos, professora de Inglês, 2º ciclo

Resistir, resistir e resistir; para que os meus alunos saibam que a democracia e a liberdade é um tesouro que nos foi legado como herança a todos os portugueses, que temos o dever de o defender de todos aqueles que manhosamente o querem roubar. António Duarte Morais, 48 anos, professor de Matemática e Ciências da Natureza, 2º ciclo

O mesmo de sempre, tendo em conta que a ESCOLA é o local onde se EDUCA.

Ana Trino Gonçalves, 44 anos, 1.º ciclo

Nada! Este ano não vou poder fazer nada para melhorar a escola. Devo esclarecer que isso não me orgulha. É, pelo contrário, muito decepcionante. Gostaria imenso de poder contribuir para a melhorar, mas a verdade é que ela, depois da corajosa reforma educativa por que passou recentemente, está absolutamente perfeita e, portanto, teoricamente indisponível para aceitar qualquer melhoria... João de Miranda Maranhão, 57 anos, professor de Inglês, secundário

Terei que lutar, fazer greve, em defesa da Escola Pública democrática. António Ramos, 54 anos, secundário

Estar aberta às mudanças previstas para o ano lectivo 2008/2009, pô-las em prática com sentido crítico e contagiar colegas e alunos com o sentimento de que, se quisermos, estas mudanças vão melhorar a nossa Escola. Maria Urbano, 43 anos, professora de alemão, 3.º ciclo e secundário

Continuar a trabalhar com alegria ... Pois adoro ser professora!!! Maria João Rodrigues, 36 anos, professora de Ciências Naturais, 3º Ciclo

Este ano vou tentar dar, como sempre, o meu melhor almejando que um dia “alguma coisa” se veja. Alexandra Baptista, 41 anos professora de Artes Visuais (Desenho), Ensino Secundário

Vou continuar a construir blogues. José Neto, 47 anos, professor de Economia, Sociologia, secundário.

Temo que nada. Continuarei a dar o meu melhor como sempre o fiz, mas sinto que as minhas energias serão consumidas no processo burocrático da avaliação de 91 docentes de um departamento pelo qual sou responsável.  
E.Videira, 57 anos, Matemática e Ciências Experimentais, secundário

Lutarei pela criação de condições na Escola pública que permitam a formação de seres pensantes e com capacidade de amar, contra a escola dos robôs, pela retirada de todas as contra-reformas da União Europeia e da assinatura dos dirigentes sindicais do “Memorando de entendimento” assinado com o Ministério da Educação. Carmelinda Pereira, 60 anos, professora do 1º Ciclo

Impedir que as trapalhices burocráticas se transformem em armadilhas pedagógicas.

(A ideia é alertar para as bizarras, incongruências e erros do Estatuto do Aluno, do novo Regime de Autonomia e Administração das Escolas e da avaliação do desempenho dos professores). Carlos Machado, 38 anos, professor de Português, secundário

Por que não começar pelas pequeninas coisas?... Por mim mesmo... Tentando ser mais positivo, mais alegre e, cada vez mais, partilhar conhecimentos com os alunos (que são o que de mais importante tem a escola) deixando de dar aulas para os alunos... Nuno Corte-Real, 45 anos, professor de Educação Física, ensino universitário

Talvez mentir, talvez mentir..." Teresa Figueiredo, 44 anos, professora do 3.º ciclo e ensino secundário

Vou tentar que a escola obtenha mais meios informáticos e didáticos. Agora quase não tem nada!!! Henrique Silva, 45 anos, LP, História e Geografia de Portugal, 2º Ciclo

Este ano vou apenas, simplesmente e só, cumprir as minhas obrigações e deveres profissionais e abster-me de tudo o mais em que me empenhei em 28 anos de carreira. Leonor Cardeira, 50 anos, Educadora de Infância

O que sempre fiz: Trabalhar com empenho! Ana Grave, 52 anos EVT -2º ciclo

Aperfeiçoar o actual modelo de avaliação de desempenho dos professores de modo a que, já que ele veio para ficar, se minimizem os prejuízos para a autonomia profissional dos professores e para os resultados dos alunos. Francisco José Alves Teixeira, 41 anos, professor de Filosofia, secundário.

Para que a escola melhore, vou pedir aos pais e encarregados de educação que convençam os filhos e educandos que, de facto, se não estudam ou não trabalham, a culpa não é dos professores mas deles próprios. É só isso que falta: um pouco mais de responsabilização. Zeferino Lopes, doutor e professor de Filosofia, secundário